

Ata da 11ª Sessão Ordinária — em 19 de Maio de 1953

Presidência do sr. Laertes Munhoz, secretariada pelos srs. Joaquim de Lacerda e Lustosa de Oliveira.

As quatorze e trinta horas, é registada a presença dos seguintes srs. deputados: Laertes Munhoz, Divonsir Côrtes, Joaquim de Lacerda, Antonio Baby, Alcício Mota, Júlio Xavier, Dario Marchesini, Rivadavia Vargas, Vargas de Oliveira, Chafic Cury, Lopes Munhoz, Peregrino Dias Rosa, Portugal Tavares, Anísio Luz, Emilio Carazzai, Ernesto Moro, Hélio Setti, Iracy Vianna, Lustosa de Oliveira, Mário Faraco, Atilio Barbosa e Waldemiro Pedroso (22); achando-se ausentes, com causa justificada, os seguintes: Cândido de Oliveira Neto, Amadeu Puppi, Constâncio Souza, Alcides Caetano, Antonio Annibelli, Dagoberto Pusch, Jorge de Lima, José Hoffmann, Rezende Filho, Silveira da Rocha, Vieira de Alencar, Edwino Tempski, Fleury da Rocha, Francisco da Costa, Américo Teti, Nilson Ribas, Vespertino Pimpão, Accioly Filho, Cardoso da Silveira, Ernani Benghi, Guataçara Borba, João Chede e João Ribeiro Júnior (23).

Verificada a existência de número legal, o sr. Presidente declara aberta a

SESSÃO,

passando o sr. 2º Secretário à leitura da ata da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE — Em discussão a ata.

O SR. WALDEMIRO PEDROSO — (Sobre a ata) — Sr. Presidente srs. Deputados.

Já é do conhecimento da Casa o falecimento, na madrugada de hoje, do eminente professor Erasto Gaertner, Prefeito Municipal de nossa Capital. Estamos perfeitamente à vontade, sr. Presidente, para falar sobre Erasto Gaertner, um dos mais diletos filhos do Paraná e cuja perda a nossa terra muito há de sentir.

Foi Erasto Gaertner político eminente, e professor emérito, de nossa Faculdade de Medicina, e conquistou, na sua vida profissional de médico, as mais justas e elevadas honrarias que pode alcançar um cirurgião.

Em 1947, quando Erasto Gaertner exercia, na Câmara Federal, o mandato que o povo lhe confiara, concorreu a um concurso para membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, que é, sem dúvida, o ponto máximo alcançado na profissão, apresentando magnífico trabalho sobre cirurgia vascular, tornando-se o único membro titular no Paraná daquele Colégio.

São inúmeros os títulos que Erasto Gaertner, através de sua trajetória como médico, conquistou para o Paraná. Além de membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, é membro do Colégio Internacional de Cirurgiões e da Sociedade Argentina de Cirurgiões. Possui ainda outros títulos, que pelo seu esforço e capacidade, trouxeram para a medicina de nossa terra a projeção que tem atualmente no cenário da medicina nacional.

Erasto Gaertner foi deputado nesta Casa em 1935, pelo nosso Partido, o P. S. D., e Deputado Federal em 1945, pela U. D. N., no Congresso Nacional, tendo em ambas atuações destacada. Como médico ainda, sr.

Presidente, se deve a Erasto Gaertner a construção da primeira Casa de Saúde de Curitiba; se deve a instalação do primeiro aparelho de Radioterapia no Paraná, e foi com o seu esforço, às suas próprias expensas, que trouxe as primeiras gramas de radium para o nosso Estado. O que significa o início do combate ao terrível flagelo que é o cancer.

Foi ainda Erasto Gaertner idealizador e fundador da Sociedade Paranaense de Combate ao Cancer, de que era atualmente Presidente. E ainda Erasto Gaertner coronel do Serviço Médico do Exército.

É uma grande perda para o Paraná, e embora seu adversário político, sempre lhe rendemos as nossas homenagens pela atuação brilhante com que tratava os assuntos públicos.

Como Secretário da Fazenda, no atual Governo, mereceu da própria oposição, reconhecida justiça ao seu trabalho. E, agora, que se consagrava como um dos mais operosos Prefeitos que a Capital do Estado teve, a morte veio privar o Paraná, e, muito principalmente, Curitiba, do trabalho eficiente desse grande homem.

Recordo-me, sr. Presidente, com que carinho e zelo Erasto Gaertner tratava das coisas de nossa Capital. Em conversa, há poucos meses atrás, em que ia observando o seu estado de saúde, já precário, disse-lhe: — «Erasto, abandone a política e vá tratar de sua saúde. Foi aí que vi a dedicação com que tratava de Curitiba. Disse-me ele: — «Waldemiro, só deixarei a Prefeitura depois de completar o asfaltamento da Avenida Bacacheri e o ajardinamento da Praça Rui Barbosa». Gesto, esse, sr. Presidente, que por si só recomenda um administrador.

Por este motivo, sugiro à Casa uma homenagem que Curitiba prestará a seu ilustre filho. Peço a V. Excia., sr. Presidente, que se dirija à Câmara Municipal de Curitiba, no sentido de que seja dado o nome de Prefeito Erasto Gaertner à Avenida Bacacheri. Requeiro mais, sr. Presidente, em homenagem a este grande paranaense, que seja suspensa a sessão de hoje e designada uma comissão de srs. Deputados e funcionários desta Casa para acompanhar os funerais do insigne patriótico.

O SR. PORTUGAL TAVARES — (Sobre a ata) — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Quero trazer, nesta hora de tristeza e de dor do Paraná, a solidariedade do meu Partido, o velho P.R., à homenagem póstuma que a Assembléia presta a este grande paranaense que hoje desaparece, Professor Erasto Gaertner. Erasto Gaertner, meu mestre, meu amigo, meu padrinho espiritual, era o médico que seguia religiosamente as regras estabelecidas por Alibert. Imolou toda a sua vida em suavizar a humanidade; penetrou-se com respeito no sagrado caráter da desgraça e, V. Excia., bem sabe, sr. Presidente, que, às vezes, para suavizar um infortúnio, é mais necessário ter coração do que ser gênio.

Erasto Gaertner era gênio e possuía o coração incomensurável dos discípulos de Hipócrates. Espargia o bálsamo consolador nas feridas da alma e enxugava as lágrimas quando a Medicina era impotente para retê-las.

Parlamentar dos mais brilhantes, representou saliente papel na Assembléia Constituinte de 35, assim como, Deputado à Câmara Federal, deixou no Parlamento traços luminosos da sua cultura, do seu talento, e do trabalho desenvolvido em prol do seu Estado. Erasto Gaertner caldeou o seu caráter de homem público nas duras refregas da oposição e fez oposição com elevação, com equilíbrio, com veemência e com desassombro, sem demagogia, sem transformar a figura da realidade política, tornando-se merecedor do aplauso e da veneração dos seus próprios adversários.

Confesso, sr. Presidente, com grande dor, com incontida mágoa, que não fui ver Erasto Gaertner em sua tumba do sono eterno. Não fui, sr. Presidente, porque quero vê-lo sempre vivo naquele seu grande idealismo a serviço do Paraná. O que me conforta, o que consola o meu cora-

ção, é poder verificar que Erasto Gaertner fechou os seus olhos sob o céu sulferino de Curitiba que ele tanto amou, dirigindo-lhe os destinos e que o seu cadáver vem boiando pelas lágrimas da população da cidade Sorriso.

Desejo que a nossa padroeira Virgem da Luz, cubra-o com o seu manto protetor e o transporte para outras regiões, lá onde está o seu lugar, o lugar dos justos e o lugar dos bons.

E isto, sr. Presidente, que desejo manifestar neste instante: que Erasto Gaertner tenha o justo lugar que merece pelas virtudes que ornamentavam o seu caráter e pelo sacrifício que prestou à humanidade na terra.

O SR. DARIO MARCHESINI — (Sobre a ata). — Sr. Presidente e srs. Deputados.

Há bem poucos dias, esta Assembléia exultava de satisfação e alegria ao homenagear um grande homem público paranaense; hoje, sr. Presidente, esta mesma Casa enche-se de tristeza, enche-se de desolação, ao testemunhar a outro homem público, de valor não menor que o daquele homenageado ontem, o tributo de sua admiração, no momento em que desaparece do seio dos vivos, chorando amargamente a perda deste cidadão benemérito deste cidadão justo, deste homem impoluto, desta figura grandiosa da Medicina brasileira, deste político que soube sempre tratar dos interesses públicos com acendrado amor à causa pública: Erasto Gaertner.

Erasto Gaertner, que deixa a terra para elevar-se aos páramos do além, paranaense ilustre, bem que merece a justiça desta Casa, em homenageando-o póstumamente, pela perda irreparável que sofre o Paraná, eis que Erasto Gaertner, não só em sua vida privada como em sua vida pública, foi um brasileiro que honrou os foros de civilização de nossa gente. Cirurgião dos mais hábeis, soube ele emprestar o seu concurso inestimável ao progresso da medicina em sua terra; político, sempre teve atuação edificante, pela sua maneira de agir, pela sua coragem, pela sua energia, pelo seu desassombro, pelo seu espírito de luta nos grandes momentos, como evidenciou nesta Casa em 1935, e ultimamente na Câmara Federal.

Por isso, sr. Presidente, a bancada da U. D. N. sente-se, mais do que qualquer outra bancada nesta Casa, pesarosa, mesmo porque Erasto Gaertner pertencia às fileiras desta agremiação partidária.

Neste governo, em que soube com inteligência e desenvoltura, dar de si a força e a eficiência de sua colaboração, não só na Secretaria da Fazenda como, atualmente, na Prefeitura Municipal de Curitiba, Erasto Gaertner deixou traços inapagáveis de sua passagem. Merece, assim, as honras que lhe testemunha esta Casa.

Sr. Presidente, a bancada da U. D. N., solidarizando-se com as homenagens prestadas a esta grande figura de paranaense, quer, também, requerer seja consignada na ata dos nossos trabalhos um voto de profundo pesar por tão irreparável perda.

O SR. JULIO XAVIER — (Sobre a ata). — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Cobrem-se de luto os corações paranaenses, com a morte de um seu filho ilustre, o Professor Erasto Gaertner.

Nesta hora de descrença geral, em que não se acredita mais nos homens, avulta a personalidade de Erasto Gaertner que, pelo seu esforço pelo seu trabalho, soube, em tão curto prazo, conquistar os corações dos curitibanos.

O ilustre extinto, que fôra um militante dos mais destacados na política do nosso Estado, conquistou uma legião de amigos e admiradores e morre, com o galardão imperecível de ter sido um dos maiores Prefeitos que Curitiba teve. E, se atentarmos para o tempo em que ele esteve à

frente de nossa municipalidade, veremos o esforço hercúleo que teve de desenvolver para, em tão pouco tempo, estabelecer um trabalho notável, levando o asfalto justamente aos bairros mais necessitados, os mais autenticamente proletários, como o Portão, Bacacheri, Cajuru e, ainda agora, iniciava o trabalho de asfaltamento das Mercês. Erasto Gaertner, como que prevendo seu fim próximo, foi à procura dos corações dos pequenos, dos humildes, dos mais necessitados. Não se preocupou com outra obra que imortalizasse seu nome. Quis levar a esses bairros, que têm sido o martírio de seus moradores, o conforto do asfalto.

Esse é um traço marcante da personalidade de Erasto Gaertner, se já outros títulos não tivesse ele para se impor à admiração e ao respeito dos seus conterrâneos, desde seu gesto de homem inconformado, participando ativamente da vitoriosa revolução de 30, como capitão médico do célebre batalhão João Pessoa, para, logo depois, tomar parte ativa na política estadual elegendo-se deputado nesta Casa, onde teve atuação das mais brilhantes, não só pelos arroubos de sua oratória primorosa, mas, também, pelas suas atitudes de independência e de altivez.

Eleito ainda constituinte em 46, novamente Erasto Gaertner levou para o plano nacional a sua notável cultura, com que pôde honrar o nome do Paraná nos debates mais acalorados da fase constituinte. Ali mostrou os traços mais destacados de sua personalidade inconfundível.

Sr. Presidente, srs. Deputados. O Partido Trabalhista Brasileiro está presente nesta hora de pesar, levando à enlutada família udenista, seu apêto de mão afetuoso, no qual transmite, de coração para coração, a dor imensa que nos invade. No momento em que choramos a perda de Erasto Gaertner, verificamos que a família política do Paraná está espiritualmente unida, e unida em torno de um homem que desaparece, mas que, pela sua obra imperecível, pela sua obra superior e elevada é um traço luminoso, que faz com que elevemos o nosso pensamento a Deus invocando por um conterrâneo que desaparece, mas que jamais esteve tão presente, como agora, nos corações de todos os paranaenses.

O SR. ATILIO BARBOSA — (Sobre a ata) — Sr. Presidente, srs. Deputados.

Se houvessemos que prestar uma homenagem a um homem público notável, como o foi o Prefeito Erasto Gaertner, eu o faria, nesta ocasião, com a certeza de estar reverenciando um homem de altas qualidades morais e uma cultura superior. Mas, quero trazer a minha homenagem em particular ao cirurgião notável, ao médico consciencioso, que tão importantes serviços prestou à causa da humanidade. No exercício da sua elevadíssima profissão, ou do seu digníssimo sacerdócio, com aquela compreensão elevada de homem inteligente e de coração, que o caracterizava, o sr. prof. Erasto Gaertner não só conquistou os louros das Academias em que se apresentou como candidato a disputar cadeiras e títulos honoríficos, como, especialmente, consagrou-se entre a população que o procurava para ser acudida nos seus tormentos físicos, nas enfermidades de que estava acometida.

E, pois, como médico ilustre e generoso, que foi Erasto Gaertner, que eu quero prestar a minha homenagem especial a um curitibano que tanto se destacou na vida pública, e no exercício profissional no nosso meio.

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão a ata. (Pausa). Não havendo mais quem queira discutir, dou-a por aprovada.

Diante das manifestações de todas as bancadas, pela palavra de seus líderes, a Mesa mandará inserir na ata dos trabalhos de hoje um voto de profundo pesar da Assembléia Legislativa, pelo passamento do ilustre homem público paranaense, dr. Erasto Gaertner.

Devo comunicar aos nobres srs. Deputados que, tão logo tive conhe-

cimento do trespasse do dr. Erasto Gaertner, providencie para que fosse hasteada a bandeira nacional no prédio da Assembléia, bem como no sentido de se depositar sobre o ataúde do ilustre extinto uma coroa de flores naturais, ofertada pela Assembléia Legislativa do Paraná, ao ex-deputado Erasto Gaertner, que foi um grande colega de todos nós nesta Casa. Em 1935, primeiro como Constituinte, depois como Deputado, emprestou ele aos trabalhos legislativos de então o concurso de sua cultura, de sua inteligência e do seu devotamento à causa pública. Fui um dos seus colegas naquela ocasião nesta Casa, e sou testemunha de vista do quanto esse nosso ilustre patricio encarecia o valor do seu mandato de representante do povo, produzindo aqui, quer na fase constituinte estadual de 1935, quer depois da promulgação da Constituição, uma atividade verdadeiramente notável no terreno legislativo, sempre voltada para os interesses dos mais humildes, revelando, com isso, aquela sua formação de médico eminentemente humanitário.

Seria desnecessário dizer aos meus nobres colegas, que a Mesa da Assembléia Legislativa se associa às palavras com que os ilustres oradores da sessão de hoje homenagearam a memória do dr. Erasto Gaertner, e o faz comovidamente.

Amigo que fui desse grande homem da vida política do Paraná dos últimos anos, acompanhei, bem de perto, o desenvolver do seu idealismo em prol das mais significativas causas do povo. Formando a princípio no governo, depois na oposição, para, agora, no fim de sua vida, voltar novamente ao governo, graças ao pronunciamento das urnas, Erasto Gaertner sempre foi idêntico consigo mesmo. Revelou-se sempre dentro daquela identidade que o caracterizou durante a sua curta vida terrena, porque devemos lamentar, antes de tudo, o prematuro desaparecimento desse cidadão! Ele sempre se revelou, dizia eu, dentro dessa identidade de respeito à causa pública, de cortesia para com seus adversários, de idealismo em todas as obras que se propunha realizar, até mesmo dentro de sua profissão de médico, quando procurava, através da ciência e do seu saber, minorar o sofrimento de seus semelhantes. Foi homem cordato e homem de luta. Homem que transigia em benefício dos magnos problemas do povo, homem de luta que não transigia nunca com os princípios morais e que se propunha defender, quer dentro do seu Partido, quer dentro dos cargos públicos que com brilho desempenhou.

Lembraram muito bem os que se pronunciaram sobre a personalidade do ilustre patricio, as obras que vinha realizando à testa da Prefeitura Municipal, onde se conduzia como um dos maiores Prefeitos que Curitiba já teve; obras inteiramente dedicadas ao progresso da cidade, e voltadas para os mais pobres e, porisso mesmo, mais necessitados do amparo público.

Erasto Gaertner chega ao fim de sua vida homenageado por todos aqueles que o conheceram, quer como político quer como médico. Estou certo de que, no dia de hoje, em todo território paranaense o seu desaparecimento está sendo lamentado e chorado, porque, indiscutivelmente, o Paraná perde, com a morte do professor Erasto Gaertner, um de seus mais ilustres filhos, aquele que ainda, inevitavelmente, estava talhado para galgar outras e maiores posições, em benefício da terra que ele tanto estremeia.

Srs. Deputados, o sr. deputado Waldemiro Pedroso requereu a nomeação de comissão para acompanhar os funerais do sr. Erasto Gaertner. Estou certo de que a Casa apoiará a deliberação da Mesa, no sentido de que toda a Assembléia Legislativa do Estado se constitua numa comissão geral para comparecer às cerimônias funebres. Pediu também o sr. deputado Waldemiro Pedroso que a Mesa da Assembléia se dirija à Câmara Municipal, sugerindo a indicação do nome do Prefeito Erasto Gaertner para a avenida do Bacacheri. Sei, de antemão, que esta Casa estará inteiramente de acordo com a sugestão, pelo que, hoje mesmo, esta

Presidência dirigir-se-á àquela Câmara fazendo a indicação, como homenagem justa que há de rememorar sempre o nome do ilustre patricio.

Considerando a manifestação unânime da Casa, a Mesa suspende a presente sessão, em homenagem à memória do prof. Erasto Gaertner.

Nova sessão é convocada para amanhã, dia 20, à hora regimental com a seguinte

Ordem do Dia:

A mesma da presente sessão.
Levanta-se a sessão.